

# DOCUMENTOS

Capítulo integrante do Relatório dos Estudos para o novo abastecimento d'água da Cidade da Bahia de acordo com o contracto de 19 de Maio de 1905 feito entre a Intendencia Municipal e o Engenheiro Theodoro Sampaio e transferido à firma Theodoro Sampaio & Paes Leme. Documento pertencente ao acervo do Arquivo Histórico Municipal da Fundação Gregório de Mattos, Fundo Intendência, Seção Secretaria, Série Relatório de abastecimento de água de Salvador, 1905. Autorizado para publicação pela FGM em 13 de março de 2007.

## III

### Clima

Considera-se geralmente saudavel o clima da capital, todavia o Dr. Rosendo Aprigio Guimarães, após vinte anos de observação, com o que aliás não pode definir previamente o clima da cidade, concluiu que, com uma temperatura media de 26° centigrados aqui reinante, superior às de 20° a 25° que caracterizam os climas quentes da Bahia se podia classificar como um clima quente, humido e de algum modo doentio.

A despeito da posição da cidade sobre uma península estreita e elevada que os ventos do mar de continuo visitam, a Bahia mal edificada como se vé não é o centro populoso dos mais saudaveis do Brasil, como como por ahi se assoalha.

O Dr. Rosendo conclue o seu resumo climatologico de vinte annos por estas palavras significativas: “ajuntando a esses e outros desfavores do clima, a falta absoluta de hygiene, a deficiencia da alimentação, sempre adulterada e falsificada, a natureza duvidosa da água de beber, que resumbra do chão terrumico e não de rochas graniticas ou silicosas, lixivia quase exclusiva da chuva, mal cuidada, sem nenhuma beneficiação, e a consciéncia nos dirá que a capital da Bahia é um vasto hospital cujo enfermeiro é Deus Todo Poderoso”.

No meio da zona tropical e quase aos 13° de latitude sul, a temperatura aqui dominate é de 28° centigrados no verão e de 22° no inverno, accusando o thermometro, por vezes, um maximo de 31°.5 e 33° excepcionalmente e um mínimo aliás raro de 17°.8.

De facto, não ha sinão duas estações anuais, o inverno que vae de Abril a Setembro e o Verão, de Outubro a Março, pois assim se divide aqui o anno meteorologico.

O barometro oscila entre 754<sup>mm</sup> e 766<sup>mm</sup> de verão a inverno, dando a media normal de 760<sup>mm</sup>.

Bem notaveis são aqui a tensão de vapor que attinge a 24<sup>mm</sup>.40 e a humidade relativa com 92%.

Abundantes são as chuvas nos seis meses de inverno, attingindo a quantidade de chuva cahida o seu maximo nos meses de Maio e Junho quando não raro o pluviómetro accusa 520<sup>mm</sup> no max.

Não são frequentes as chuvas tempestuosas que mais se manifestam nos meses quentes de verão.

Todavia as trovoadas se ameúdam nestes meses, à medida que a temperatura cresce, dominando as dos quadrantes Norte e Sudoeste.

A maior quantidade de chuva cahida e observada na Bahia foi de 60 millímetros em 3 horas, a 30 de Outubro de 1899, como se vé do Anuario de Estatista Demographo Sanitário para 1899.

Durante o período annico, a quantidade de chuva cahida é, em media de 2033<sup>mm</sup>.

Em 20 annos de observação, a maior quantidade de chuva observada foi de 2927<sup>mm</sup>, cahida durante 165 dias, em 1883, e a mínima annual 1287<sup>mm</sup> durante 94 dias, em 1899.

Dominam na cidade os ventos do Norte e de Nordeste, quase constantes, mas com mais frequencia de Setembro a Maio.

Os ventos do Sul são mais raros, mas quando sopram agitam consideravelmente as águas dentro do porto.

Os de Noroeste, Oeste e Sudoeste são de ordinario tempestuosos e duram pouco.

Os dias são no geral, muito illuminados e a nebulosidade do céo e aqui em media de 4.

Os nevoeiros são porem raros.

